

Mudanças semânticas da construção *Vçã*o no português*

Semantic changes of the construction *Vçã*o in Portuguese

Cambios semánticos de la construcción *Vçã*o en portugués

Dalby Dienstbach

Universidade Federal Fluminense (UFF/Brasil)

RESUMO

Os estudos mais recentes pertinentes ao campo da linguística funcional vêm travando, há, pelo menos, quinze anos, diálogos mais contundentes com postulados e modelos desenvolvidos sob a égide da linguística cognitiva. À luz dessa interface, este trabalho se propõe a analisar fenômenos de construcionalização – mais especificamente, os processos de mudanças de significado – por trás da realidade semântica de uma microconstrução particular: o substantivo nominalizado pelo sufixo -ção "situação", com base na abordagem conceptual das metáforas. A análise realizada aqui explora um corpus, coletado em tempo real, de postagens feitas por usuários comuns na rede social Twitter (Twitter, Inc.). Algo importante que essa análise permite concluir é que o significado mobilizado pelos usos contemporâneos dessa microconstrução – bem como da sua forma plural "situações" – prescindem, em sua massiva maioria, dos eventuais significados tanto básicos (ou, ainda, literais) quanto metafóricos do verbo do qual ele deriva, ou seja, "situar".

* Agradeço à Profa. Dra. Mariangela Rios de Oliveira (UFF) pela leitura dedicada e pelas sugestões relevantes ao manuscrito original. Quaisquer equívocos que permaneceram neste trabalho são de exclusiva responsabilidade do seu autor.

**Sobre o autor, ver página 35.



PALAVRAS-CHAVE: Construcionalização; Mudança semântica; Metáfora conceptual.

ABSTRACT: Since around the past fifteen years, contemporary studies in the field of functional linguistics have been more thoroughly turning to assumptions and frameworks built up by cognitive linguistics. Taking into consideration such an interface, the present work aims to assess processes of construcionalization – more precisely, processes of semantic change – relative to the semantic dimension of a specific micro-construction, that is, the Portuguese noun “situação”, a nominalization with the suffix -ção, taking conceptual metaphor as an analytical basis. This analysis explore an online corpus of posts on Twitter (Twitter Inc.), made by regular users of the social network. A relevant result implies that the meanings conveyed by contemporary uses of both “situação”, as well as its plural form “situações”, mostly relinquish the both basic (or literal) and metaphorical meanings of the verb “situar”, from which those micro-constructions stem.

KEY-WORDS: Construcionalização; Semantic change; Conceptual metaphor.

RESUMEN

Estudios más recientes relacionados con el campo de la lingüística funcional han dialogado más incisivamente, durante al menos quince años, con postulados y modelos desarrollados en el campo de la lingüística cognitiva. A la luz de esta interfaz, este trabajo propone analizar los fenómenos de construcionalización, más específicamente, los procesos de cambio de significado, detrás de la realidad semántica de una micro-construcción particular: el nombre portugués, nominalizado por el sufijo -ção, "situação", basado en el estudio de las metáforas conceptuales. El análisis explora un corpus, recopilado en tiempo real, de publicaciones realizadas por usuarios comunes en la red social Twitter (Twitter, Inc.). La conclusión más importante de este análisis es que el significado movilizado por los usos contemporáneos de esta micro-construcción, así como su plural "situações" en portugués, prescinde, en su gran mayoría, de los significados básico (o sea, literal) y metafórico del verbo del que deriva, es decir, "situar".

PALABRAS-CLAVE: Construcionalización; Cambio semántico; Metáfora conceptual.

1 Introdução

A partir dos primeiros anos do século XXI, a linguística funcional passa a travar um diálogo mais contundente com a linguística cognitiva (ROSÁRIO; OLIVEIRA, 2016). Atestam a solidez dessa interface trabalhos como os de Goldberg (1995; 2006) e de Traugott e Trousdale (2013). Alguns estudos, ainda, se prestam a aproximar algo da abordagem funcionalista com um fenômeno muito caro para a linguística cognitiva, qual seja a metáfora (por exemplo, GIVÓN, 1995; CROFT, 2001; BYBEE, 2016 [2010]). Este trabalho compartilha da opinião de que ambas as correntes – isto é, o funcionalismo contemporâneo (ou, ainda, centrado no uso) e o campo dos estudos da

metáfora – podem tirar algum proveito desse contato, em termos tanto teóricos quanto metodológicos. O seu principal esforço, de fato, é o de buscar interseções consistentes entre, do lado da linguística funcional, o que se sabe a respeito de processos de contruacionalização e, do território da linguística cognitiva, o que se sabe sobre o funcionamento das metáforas.

Sendo assim, este trabalho se propõe a explorar indícios do processo de contruacionalização responsável, especificamente, pela perda de analisabilidade e de composicionalidade de um determinado substantivo nominalizado pelo sufixo *-ção*, qual seja a microconstrução "situação" (e a sua respectiva forma plural "situações") – em função, principalmente, da frequência dos usos metafóricos dessa microconstrução. Essa investigação é realizada sob a luz do arcabouço teórico e analítico, de um lado, da linguística funcional centrada no uso (sobretudo, TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013; BYBEE, 2016 [2010]) e, de outro, da linguística cognitiva, mais especificamente, da abordagem conceptual da metáfora (sobretudo, LAKOFF, 1993; LAKOFF; JOHNSON, 2002 [1980]). Emprega-se, como base de análise, um corpus – coletado em tempo real – de ocorrências de "situação" e "situações" na rede social *Twitter*¹ (Twitter, Inc.).

A discussão desenvolvida aqui traz, em um primeiro momento, algumas considerações a respeito de sufixos nominalizadores de ação ou de efeito – particularmente, *-ção* – com base na noção ampla de construção (gramatical) (cf. LANGACKER, 1987; 1991; CROFT, 2001; GOLDBERG, 1995; 2006) e dos seus desdobramentos: esquema, subesquema e microconstrução (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). A partir disso, faz-se uma reflexão a respeito da realidade semântica de atualizações da microconstrução derivado da construção Vção "situação", com base nas noções de analisabilidade e de composicionalidade (BYBEE, 2016 [2010]). Buscam-se, ainda, explicações para a perda de analisabilidade (e de composicionalidade) dessa microconstrução em postulados pertinentes à teoria conceptual da metáfora (LAKOFF, 1993; LAKOFF, JOHNSON, 2002 [1980]).

2 O sufixo nominalizador *-ção* como construção

O funcionamento do sufixo nominalizador *-ção*, bem como do sufixo *-mento*, em português (do Brasil) já se encontra minuciosamente descrito – nesse caso, do ponto de vista da gramática gerativa (principalmente, CHOMSKY, 1999 [1995]) – em um trabalho relativamente recente de Oliveira (2007). Ao longo da sua discussão, a autora (OLIVEIRA, 2007) explica que essas partículas são aglutinadas, através de mecanismos de derivação, a determinadas raízes verbais – como, por exemplo, as de "nomear", "distribuir", "questionar" e "fingir" – para comporem substantivos abstratos semanticamente relacionados aos respectivos verbos – portanto, "nomeação", "distribuição", "questionamento" e "fingimento".

A análise desenvolvida por Oliveira (2007) está fundamentada na teoria da morfologia distribuída (originalmente, EMBICK; NOYER, 2004) e, apesar de recair preferencialmente sobre aspectos formais do processo de formação

¹ Disponível em: <<https://twitter.com/>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

dos substantivos nominalizados pelo sufixo *-ção* (e *-mento*), tece alguns comentários sobre a natureza semântica desses elementos. Uma das conclusões a que a autora (OLIVEIRA, 2007) chega, por exemplo, é a de que "os verbos que se adjungem ao sufixo nominalizador *-ção* denotam um evento não causado internamente, o que implica em causa externa ou agente" (p. 95); logo, esses verbos "têm como resultado uma forma derivada [isto é, o respectivo substantivo nominalizado] que denota o resultado da ação ou da agentividade" (p. 95).

Com base nas considerações preliminares de Oliveira (2007), passamos a considerar, neste trabalho, o mesmo fenômeno – ou seja, a nominalização de verbos por sufixo *-ção* – a partir da noção de construção (gramatical), conforme está elaborada por Goldberg (1995; 2006). Essa autora (2006) define construção como sendo um "pareamento [convencionalizado] de forma e significado, [...] *construído* com base no estímulo [linguístico] ao lado de fatores cognitivos, pragmáticos e processuais gerais"² (p. 3, grifo no original). Porque se levam em consideração fatores pragmáticos, discursivos e textuais, as construções são, em alguns momentos, definidas (no âmbito da linguística funcional, pelo menos) como sendo pareamentos de forma e função (CROFT, 2001).

Partindo-se das explicações de Goldberg (1995; 2006), parece razoável, então, tratarmos como construção o fenômeno abordado aqui – qual seja, o morfema *-ção* como sufixo nominalizador de determinados verbos. Nesse sentido, identifica-se esse morfema como sendo derivado de uma construção mais abrangente da *forma* "verbo + sufixo nominalizador", que opera na produção de substantivos abstratos, cujo *significado* (ou *função*) supõe a ação ou a agentividade do verbo.

Uma característica essencial das construções, que interessa de maneira particular a este trabalho, diz respeito à sua esquematicidade, isto é, ao fato de elas poderem ser mais ou menos esquemáticas – ou mais ou menos específicas (GOLDBERG, 1995; 2006). Construções menos esquemáticas (ou, ainda, mais específicas) são fonética e semanticamente mais preenchidas e, portanto, possuem menos espaços ou posições abertas para serem ocupadas. Exemplos evidentes de construções muito específicas são as unidades lexicais simples e as expressões idiomáticas, tais como "mesa", "torpe" e "chutar o pau da barraca". Já construções mais esquemáticas (ou menos específicas) possuem mais espaços abertos para serem ocupados e, por isso, são mais gerais. Esse é o caso, por exemplo, do espaço vazio que antecede o morfema marcador de plural *-s*, que pode ser preenchido com inúmeros substantivos e adjetivos – tais como em "mesas", "torpes" e "barracas" –; ou de uma sentença SVO, cujas posições de sujeito, verbo e objeto podem ser preenchidas com um conjunto virtualmente infinito de sintagmas nominais e verbais.

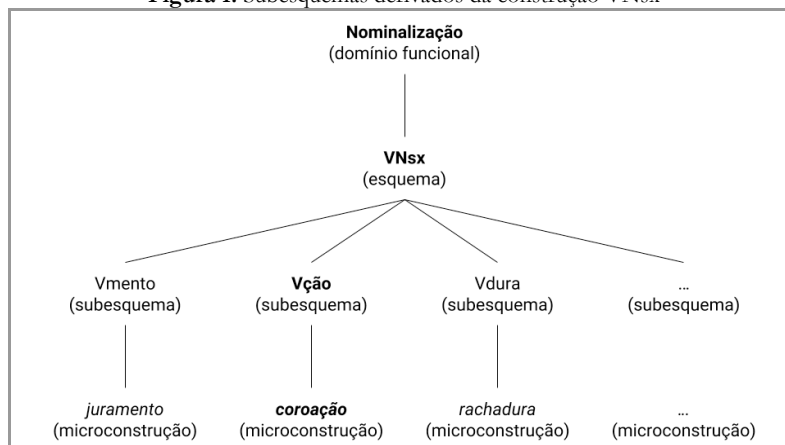
Em um desdobramento dos postulados de Goldberg (1995; 2006), Traugott e Trousdale (2013) identificam, justamente em função do seu grau de esquematicidade, diferentes tipos de construção que estariam, de alguma forma, hierarquicamente relacionados uns com os outros. De acordo com esses autores (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013), as construções mais gerais e abrangentes (isto é, com mais espaços abertos) constituem "esquemas" [*schema*]

² [Constructions (are) form and meaning pairings. (...) They are *constructed* on the basis of the input together with general cognitive, pragmatic, and processing constraints.]

(p. 17) e figuram em um nível hierarquicamente superior ao dos "subesquemas" [*subschema*] (p. 17), que são, por sua vez, menos abrangentes, mais específicos e com menos espaços abertos. Hierarquicamente inferiores aos subesquemas, estão as "microconstruções" [*micro-construction*] (p. 17), que são as unidades completamente preenchidas – nos níveis tanto semântico quanto fonético. Por fim, temos os "construtos" [*construt*] (p. 17), ou seja, aquilo que o usuário, de fato, produz, quer seja na fala, na escrita ou através de sinais.

Quando é disposta em uma estrutura hierárquica, tal como proposta por Traugott e Trousdale (2013), reconhece-se que a construção "verbo + sufixo nominalizador" (VNsx) constituiria um esquema – pertinente, nesse caso, ao domínio funcional de "Nominalização". Abaixo da construção VNsx, com o significado de ação, efeito, mudança de estado etc., teríamos diversos subesquemas, tais como "verbo + sufixo *-ção*" (Vção) (objeto de investigação deste trabalho), "verbo + sufixo *-mento*" (Vmento), "verbo + sufixo *-ura*" (Vura), dentre tantos outros. Esses subesquemas atestam, a propósito, a produtividade da construção VNsx. Traugott e Trousdale (2013) explicam que a produtividade de uma construção diz respeito à sua "extensibilidade, isto é, a até que ponto ela licencia outras construções menos esquemáticas e quais são os seus limites"³ (p. 17). O diagrama a seguir (Fig. 1) mostra algo da produtividade da construção VNsx e como ela se relaciona hierarquicamente com alguns dos seus subesquemas.

Figura 1. Subesquemas derivados da construção VNsx



Fonte: elaborado pelo autor.

De acordo com Bybee (2016 [2010]), além da esquematicidade e da produtividade, são propriedades fundamentais das construções, a sua composicionalidade e a sua analisabilidade (originalmente, LANGACKER, 1987). Um glossário elaborado por Langacker (1987) define a primeira delas, enquanto um aspecto semântico, como sendo "o grau em que o valor do todo

³ [Productivity (...) concerns their (schemas') extensibility, the extent to which they sanction other less schematic constructions, and the extent to which they are constrained.]

pode ser depreendido do valor das suas partes"⁴ (p. 487). Já a analisabilidade, que seria complementar à composicionalidade, consiste "no grau em que é possível se reconhecer a contribuição dos componentes para a estrutura total do composto"⁵ (p. 486). Bybee (2016 [2010]) chama a atenção para o fato de que a analisabilidade supõe a identificação, por parte do usuário da língua, das palavras ou dos morfemas individuais – isto é, da estrutura morfossintática – de uma expressão linguística plena.

Nesse sentido, pode se argumentar – no que diz respeito, em particular, à construção Vção – que a analisabilidade de substantivos nominalizados por sufixo *-ção* residiria na possibilidade de identificação, por parte do usuário da língua, dos verbos a partir dos quais esses substantivos derivam. É o caso de reconhecermos, enquanto falantes, por exemplo, que a estrutura morfológica dos substantivos "coroação", "contenção" e "destruição" incluem, na condição de raiz, os verbos transitivos "coroar", "conter" e "destruir". Quanto à composicionalidade desses substantivos, assume-se a possibilidade de os usuários poderem, de alguma forma, depreender o seu significado em função do que sabem a respeito do significado dos respectivos verbos. Isso teria a ver com o reconhecimento, por exemplo, de que o significado de "coroação" teria algo a ver com a ação (ou o efeito) de coroar alguém (digamos, um rei); o de "contenção", com a ação de conter algo (como despesas); e o de "destruição", com a ação de destruir algo (como uma cidade).

3 Usos de "situação" em tempo real

Levando-se em consideração as observações teóricas feitas na seção *ad supra*, procede-se, a partir de agora, à análise de uma microconstrução particular derivado da construção VN_{sx}, qual seja o substantivo nominalizado pelo sufixo *-ção* "situação" (e a sua respectiva forma plural "situações"). É importante comentar que essa análise toma, como parâmetro semântico, definições dicionarizadas desse substantivo. Em geral, as explicações dicionarizadas para "situação" atestam a possível contemporaneidade – pelo menos, a partir de alguma metodologia lexicográfica – do(s) seu(s) significado(s) mais básico(s). De fato, as duas primeiras acepções que encontramos em um dicionário digital na internet (LACERDA, 2018a), por exemplo, definem esse substantivo como sendo, de um lado, a "ação ou efeito de situar(-se)" e, de outro, a "posição de um corpo no espaço ou no tempo; localização". É possível se alegar, em função disso, que certas atualizações da microconstrução "situação" (e "situações") ainda estariam identificadas com a sua função locativa, isto é, como sinônimos de "localização" ou de "posição". Parece ser esse o caso da sentença em (1), a seguir, forjada pelo próprio dicionário (LACERDA, 2018a) para efeitos de exemplificação.

(1) Rastream no mapa a *situação* da aeronave.

⁴ [Compositionality (is) the degree to which the value of a whole is predictable from the value of its parts.]

⁵ [Analyzability (is) the extent to which the contribution of component structures to a composite structure is recognized.]

Além desses, estão disponíveis, no mesmo dicionário (LACERDA, 2018a), acepções menos concretas – ou, ainda, metafóricas por extensão (CROFT, 2001) – desse substantivo, que são o "aspecto dos acontecimentos, dos fatos em determinado momento; conjuntura"; e a "característica ou condição econômica, social, profissional, emocional [etc.]". Os enunciados apresentados nas Fig. 2 e 3, a seguir, contêm exemplos de atualizações desses significados. Deve se comentar, aqui, que esses usos poderiam ser explicados com base na metáfora conceptual ESTADOS SÃO LOCAIS [*STATES ARE LOCATIONS*] (LAKOFF, 1993, p. 225), que denota o nosso entendimento das condições (geralmente, temporárias) que afetam uma entidade qualquer – por exemplo, um prédio ou uma pessoa – em termos do lugar que essa entidade ocupa no espaço.

Figura 2. Postagem feita no *Twitter* em 20 jul. 2018



Fonte: Twitter.

Figura 3. Postagem feita no *Twitter* em 18 jul. 2018



Fonte: Twitter.

Importa para esta discussão, a propósito, o postulado – pertinente ao campo da linguística cognitiva (principalmente, LAKOFF, 1993; LAKOFF; JOHNSON, 2002 [1980]) – de que o significado metafórico das expressões linguísticas (ou, ainda, das microconstruções) implica antes um mecanismo

cognitivo do que um mero artifício de linguagem para, por exemplo, nos esquivarmos do seu sentido literal. Para Lakoff e Johnson (2002 [1980]), de fato, "a essência da metáfora é *compreender* ou *experienciar* uma coisa em termos de outra" (p. 48, grifo nosso), e não somente falar sobre ela. Ou seja, são associações (ou projeções) semânticas que fazemos entre o nosso domínio de experiência relativo ao lugar físico onde, digamos, uma pessoa está ou um evento ocorre e o domínio relativo às características desse lugar que nos permitem produzir e compreender o enunciado "mulher bonita mexe com meu coração, agora entendi a situação do seu jorge", na Fig. 3.

Seja como for, entende-se que uma análise relativamente robusta de usos da microconstrução "situação" (e "situações") poderia dar pistas mais sistemáticas a respeito da atual realidade semântica desse substantivo. Para este trabalho, então, foi realizada uma coleta, em tempo real, de ocorrências de "situação" e "situações" em uma rede social. Foram coletadas 25.083 postagens em língua portuguesa, feitas entre as 10h do dia 23 de julho e 10h do dia 24 de julho de 2018 no *Twitter*, contendo a palavra "situação". Dessas postagens, 21.959 foram feitas por perfis brasileiros, e 785, por perfis portugueses. As outras 2.339 postagens ficam por conta de perfis de outros países – falantes ou não de língua portuguesa. Nesse período, foram identificadas 32.442 postagens com a forma plural desse substantivo ("situações"), sendo 25.385 delas feitas por perfis brasileiros; 3.232, por perfis portugueses; e 3.825, por perfis de outros países. Do conjunto total de postagens (feitas por perfis brasileiros), foram consideradas, nesta análise, as 100 mais recentes – feitas na última hora do período de coleta – contendo "situação" e as 100 mais recentes contendo "situações". As Tabelas 1 e 2, a seguir, apresentam postagens que compõem esse corpus.

Tabela 1. Exemplos de ocorrências de "situação"/"situações" com significado ambíguo

Data	Postagem
24 jul. 2018	@ntl_2k Mano, que <i>situação</i> horrível, q dorr
24 jul. 2018	@Pedronunesh10 gente que <i>situação</i> é essa que eu entrei
24 jul. 2018	@styfler_masther @jeandupcbdj Carai Jean do PCB no xilindró sena triste cara bacana nessa <i>Situação</i> fé logo menos você estara de volta nos Baile □□□
24 jul. 2018	@AdrianoBuenoPT Deixe o antipetismo de lado pense e responda: após o golpe contra o governo do PT aumentou o número de pessoas em <i>situação</i> de rua na sua cidade?" https://t.co/MkzTCwG6zc
24 jul. 2018	@Bues_Gomes Cês acham romântico dormir agarrado debaixo da coberta mas saibam que o pum fica 50x pior nessa <i>situação</i>
24 jul. 2018	@juuliaMello01 e tem eu, que sou feia nas duas <i>situações</i> https://t.co/XxGYTTFZW
24 jul. 2018	@eiluholiveira Eu mudei tanto, e não me arrependo de nada!! Dou graças a Deus, por ele ter colocado juízo na minha cabeça, e ter me tirado de <i>situações</i> que hj em dia eu não passaria de novo! Agradeço a

	ele por ter tirado pessoas, que só fazia mal. E ter colocado pessoas, boas em minha vida♥
24 jul. 2018	@claudiakinhel Não é sobre chegar no topo do mundo e saber que venceu É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu É sobre ser abrigo e também ter morada em outros corações E assim ter amigos contigo em todas as <i>situações</i> EMILLY TWENTY TWO BDAY
24 jul. 2018	@tsunanix tenho q parar de ter pena dos outros e ter pena de mim por me permitir estar em certas <i>situações</i> pq olha.....complicated
24 jul. 2018	@mart_cristine Queria poder guardar meus amigos em um lugarzinho é livrar eles de muitas coisas é muitas <i>situações</i>

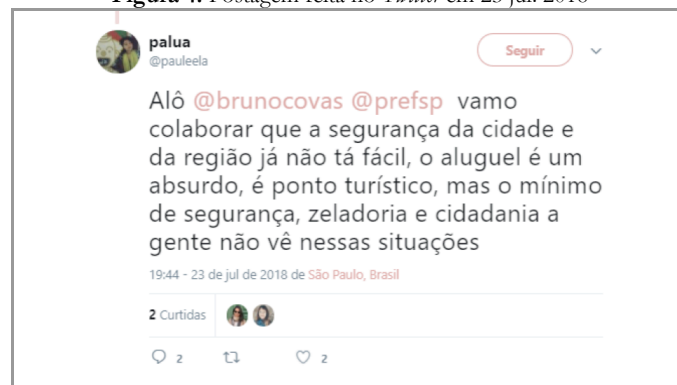
Tabela 2. Exemplos de ocorrências de "situação"/"situações" de significado metafórico

Data	Postagem
24 jul. 2018	@CiceroClarindo Para educadorxs que se encontram em <i>situação</i> de censura. https://t.co/ZGTjF6bVcZ
24 jul. 2018	@cintiaaquarian @Wanessa_m1 Ah amg, <i>situação</i> que acontecem no trabalho e deixa ela bem triste
24 jul. 2018	@babu_analucia Eu me acho muito tonta nos relacionamentos até ver a <i>situação</i> dos outros. Aí me sinto mais esperta e nem acho meu orgulho algo tão ruim ☐
24 jul. 2018	@eduardokaynan @GabsVictoria Não quero sorrisos quero que vcs me ajudem a interpretar essa <i>situação</i>
24 jul. 2018	@keymaluf Tô louca pra ir num baile funk, ninguém tá entendendo minha <i>situação</i>
24 jul. 2018	@felipe_souza Enfim. A Lierj e a Riotur, juntas à prefeitura, precisam arrumar um jeito de alocar as escolas senão vai ser cada vez mais comum esse tipo de incêndio. As escolas da Série A se encontram em <i>situações</i> de extrema precariedade nos barracões.
24 jul. 2018	@CJuazeiro Aquele que controla suas emoções tem total controle das <i>situações</i> . Bom dia! https://t.co/EsibJOMgq6
24 jul. 2018	@PortalCaicara O objetivo foi preparar as pessoas para <i>situações</i> de emergência que possam ter no dia a dia #SAMU #SãoSebastião https://t.co/d8hITCFV7h https://t.co/Zcy0cCuT8C
24 jul. 2018	@allanghanistan esqueci meu anti alérgico pra <i>situações</i> sociais
24 jul. 2018	@mpaulafd Lições dos últimos dias: <i>situações</i> de abuso (sexual) deixam marcas muito mais profundas do que a gente pensa.

Das ocorrências de "situação" analisadas, 94 foram classificadas como atualizando o significado *claramente* metafórico dessa microconstrução – isto é, como sinônimos de "aspecto" ou "condição". As outras seis ocorrências

restantes foram classificadas como tendo significado ambíguo – ou seja, não foi possível determinar, por meio do contexto sintático, se esses usos de "situação" ou de "situações" denotavam o seu significado mais básico – como sinônimo de "localização" ou "posição" – ou o seu significado metafórico. Nesse sentido, nenhuma ocorrência pôde ser classificada como atualizando o significado *claramente* básico dessa microconstrução. No caso do plural "situações", 94 ocorrências foram classificadas como sendo *claramente* metafóricas; cinco, como sendo ambíguas; e somente uma, como atualizando um sentido básico seu (ainda que não *claramente* literal) – conforme se verifica na postagem reproduzida na Fig. 4, a seguir.

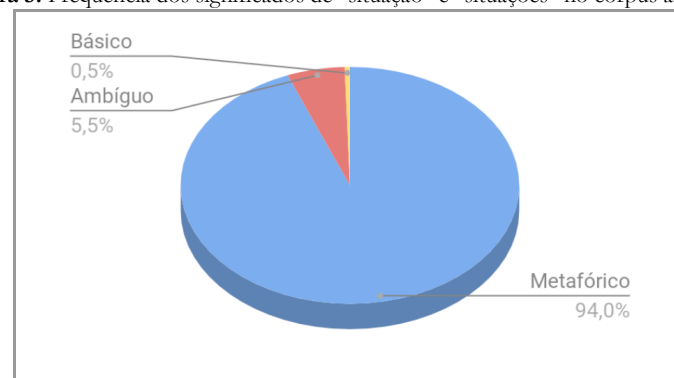
Figura 4. Postagem feita no *Twitter* em 23 jul. 2018



Fonte: Twitter.

O gráfico da Fig. 5, a seguir, mostra a proporção de ocorrências de "situação" e "situações" em função dos significados (metafórico, básico ou ambíguo) que elas atualizam.

Figura 5. Frequência dos significados de "situação" e "situações" no corpus analisado



Fonte: elaborado pelo autor.

Deve se comentar, em tempo, que as postagens feitas no *Twitter* constituem um gênero discursivo bastante pertinente para a análise realizada

aqui. Originalmente criada como uma ferramenta do discurso jornalístico, atualmente, essa plataforma pertence, enquanto uma rede social, ao domínio discursivo pouco estável e previsível dos gêneros digitais (MARCUSCHI, 2005). Sendo assim, apesar de ainda se prestar a propósitos prototípicos do discurso jornalístico – nesse caso, a divulgação instantânea de notícias –, desde a sua criação, o *Twitter* vem sendo usado para tantos fins quanto podemos conceber, tais como emissão de opiniões, troca de mensagens pessoais entre usuários, divulgação de eventos, publicidade de produtos e serviços etc.

Igualmente diversos são os participantes que recorrem – e que podem recorrer – ao *Twitter*: não há outro pré-requisito para se usar a ferramenta do que ter acesso à internet através de um aparelho eletrônico como um computador ou um telefone celular. Por conta disso, os seus usuários incluem desde profissionais de alguma área de especialidade até pessoas muito pouco letradas no universo digital. Como consequência disso, pode se esperar que as postagens feitas no *Twitter* se apresentem nos mais variados padrões de uma língua (escrita, diga-se de passagem). Com um limite máximo de 280 caracteres, cada postagem permite tamanha espontaneidade do uso da linguagem escrita, que não seria absurdo considerá-la um espelho relativamente confiável do funcionamento de uma língua (inclusive, da sua realidade semântica) – pelo menos, da língua falada e escrita por uma parcela das comunidades linguísticas que tenha acesso à internet.

4 A perda da analisabilidade e composicionalidade de "situação"

Algo que a análise empreendida neste trabalho permite concluir diz respeito à analisabilidade e à composicionalidade do substantivo nominalizado por sufixo *-ção* "situação" (e a sua respectiva forma plural "situações"). Na verdade, exceptuando-se os usos que permitiriam uma interpretação ambígua (5,5%) ou com um significado básico (0,5%), a maioria massiva das ocorrências de "situação" (e "situações") no corpus analisado (94% com significado *claramente* metafórico) não evocam quaisquer funções locativas (ou seja, o significado mais básico) desse substantivo. Isso já insinuaria um processo de construo- nalização em andamento, especificamente, em nível semântico.

Pode se argumentar, em um primeiro momento, que o significado metafórico da microconstrução "situação" (e "situações") teria uma ocorrência mais constante e regular do que o seu significado mais básico – isto é, com alguma função locativa. Além disso, os usos metafóricos desse substantivo (como sinônimo de "condição" ou "aspecto") parecem prescindir quaisquer significados metafóricos que o verbo "situar" poderia atualizar. De fato, nenhuma acepção dicionarizada do verbo "situar" (LACERDA, 2018b) – quer seja referente a um significado básico ou a um significado metafórico seu – tem a ver com a condição ou o aspecto de alguma entidade (física). A título de esclarecimento, compare-se esse fenômeno com outra microconstrução que atualiza o mesmo subesquema *Vção*: o substantivo "destruição". Os eventuais significados metafóricos que ele podem atualizar parecem preservar, em grande medida, o significado metafórico do respectivo verbo ("destruir"). É o que evidencia, pelo menos, as suas ocorrência nas Fig. 6 e 7, a seguir.

Figura 6. Postagem feita no *Twitter* em 25 jun. 2018



Fonte: Twitter.

Figura 7. Postagem feita no *Twitter* em 25 jun. 2018



Fonte: Twitter.

Até onde é possível se reconhecer, o significado (metafórico) da ocorrência de "destruição" nas Fig. 6 e 7 preserva algo do significado metafórico do verbo "destruir". Uma interpretação razoável dessa microconstrução, nessa postagem, estaria condicionada à metáfora conceptual *ATRIBUTOS SÃO BENS* [*ATTRIBUTES ARE POSSESSIONS*] (GRADY, 1997, p. 281). Fundamenta essa metáfora o nosso entendimento de certas entidades abstratas – tais como sentimentos, reputação e relações sociais – em termos de objetos físicos (que podemos possuir, dar, receber, construir etc.). Quando atualizamos especificamente esse significado da microconstrução "destruição", resgatamos, em alguma medida, o sentido metafórico do verbo do qual ele deriva, qual seja "destruir".

No final das contas, a atualização do significado metafórico de "destruição" não prescinde, em nenhuma medida, o significado metafórico do verbo que participa da sua formação. Tanto é assim, que podemos parafrasear a sentença "só uso pra memes e destruição da minha imagem", na Fig. 7, pela sentença "só uso pra memes e [pra] destruir a minha imagem", sem que haja prejuízo do seu significado (nesse caso, metafórico). Já o mesmo não parece ser

possível com o significado metafórico de "situação", em uma sentença como "só uso pra memes e situação da minha imagem".

Colateral a essa explicação é, enfim, o argumento de que a microconstrução "situação" (e a sua respectiva forma plural "situações") já teria perdido, contemporaneamente, um parte considerável de ambas a sua analisabilidade e a sua composicionalidade. Por um lado, entende-se que os usos recentes desse substantivo não acarretam mais a identificação, por parte do falante, dos elementos que compõe a sua construção de origem (*Vção*) – em especial, o verbo do qual deriva "situar". Por outro lado, fica evidente, também, que o processamento semântico por trás dos usos – tanto em termos de produção quanto de interpretação – de "situação" ou "situações" dispensa, em grande medida, o reconhecimento da contribuição do verbo "situar" para o significado total (ou, ainda, para a função geral) dessas palavras como um todo no discurso.

5 Considerações finais

A análise de ocorrências do substantivo nominalizado por sufixo *-ção* "situação" na rede social *Twitter*, realizada neste trabalho, deixou claro que os usos contemporâneos dessa microconstrução (e da respectiva forma plural "situações") não dependem mais da identificação das partes que compõem a sua construção *Vção*, tampouco do reconhecimento dos significados que as preenchem. Nesse sentido, ficou evidente que, para se atualizar o significado metafórico dessa microconstrução no discurso (bem como da sua forma plural "situações"), não há necessidade de se recuperarem possíveis significados metafóricos do verbo que completa a sua construção (isto é, *Vção*). Algo que poderia se concluir disso, pois, é que a perda de analisabilidade e de composicionalidade de "situação", que funcionaria como indício de uma possível mudança semântica sua, parece andar lado a lado com a frequência maciça da atualização do seu significado metafórico.

Em termos epistemológicos, a propósito, estas conclusões aprofundam os vínculos que se pretendem estabelecer entre postulados pertinentes a duas correntes distintas do campo dos estudos da linguagem (ROSÁRIO; OLIVEIRA, 2016). De um lado, a linguística funcional concorre com modelos para explicar a trajetória da mudança semântica de uma microconstrução específico – nesse caso, do substantivo nominalizado pelo sufixo *-ção* "situação". De outro, encontramos, na linguística cognitiva, explicações razoáveis para as prováveis motivações dessa mudança. A investigação realizada neste trabalho, portanto, reforça iniciativas recentes de colaboração dessas vertentes.

Deve se comentar, enfim, que a análise empreendida ao longo deste trabalho não precisaria se limitar ao funcionamento semântico da microconstrução particular "situação" (e a sua respectiva forma plural "situações"). A produtividade que se verifica nos substantivos nominalizados pelo sufixo *-ção* (*Vção*) – bem como de outros subesquemas derivados do esquema "verbo + sufixo nominalizador" (VN_{sx}) –, conforme mencionado em alguma seção anterior, abre espaço para se cogitarem fenômenos semelhantes envolvendo outras microconstruções. A propósito, especificamente, da

construção *Vção*, por exemplo, são bastante interessantes microconstruções relativamente recentes que têm emergido nas redes sociais – tais como "pegação", "pagação (de mico, de pau)", "babação (de ovo)" e "queimação" (de filme) –, cujos significados metafóricos supõem uma dinâmica muito particular em relação aos seus significados mais básicos e, sobretudo, os dos respectivos verbos.

REFERÊNCIAS

- BYBEE, J. **Linguagem, uso e cognição**. Tradução por Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez, 2016.
- CHOMSKY, N. **O programa minimalista**. Tradução por Eduardo Paiva Raposo. Lisboa: Caminho, 1999.
- CROFT, W. **Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective**. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- EMBICK, D.; NOYER, R. Distributed morphology and the syntax/morphology interface. In: RAMCHAND, G.; REISS, C. (Eds.). **The Oxford handbook of linguistic interfaces**. Oxford: Oxford University Press, 2004. p. 1-27.
- GIVÓN, T. **Functionalism and grammar**. Amsterdam/Filadélfia: John Benjamins, 1995.
- GOLDBERG, A. **Constructions: a construction grammar approach to argument structure**. Chicago/Londres: The University of Chicago Press, 1995.
- GOLDBERG, A. **Constructions at work: the nature of generalization in language**. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- GRADY, J. **Foundations of meaning: primary metaphors and primary scenes**. 309 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística da Universidade da Califórnia, Berkeley, 1997.
- LACERDA, C. (Ed.). "Situação". In: _____. **Aulete digital: o dicionário da língua portuguesa na internet**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2018a. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/situacao>>. Acesso em: 21 jul. 2018.
- LACERDA, C. (Ed.). "Situar". In: _____. **Aulete digital: o dicionário da língua portuguesa na internet**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2018b. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/situar>>. Acesso em: 21 jul. 2018.
- LAKOFF, G. The contemporary theory of metaphor. In: ORTONY, A. (Ed.). **Metaphor and thought**. Nova York: Cambridge University Press, 1993. p. 202-251.
- LAKOFF, G; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Tradução pelo Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora. Campinas: Mercado de Letras/São Paulo: EDUC, 2002.
- LANGACKER, R. **Foundations of cognitive grammar: theoretical prerequisites**. Palo Alto: Stanford University Press, 1987. v. 1.

LANGACKER, R. **Foundations of cognitive grammar**: descriptive application. Palo Alto: Stanford University Press, 1991. v. 2.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção dos sentidos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 13-66.

OLIVEIRA, S. Os sufixos nominalizadores *-ção* e *-mento*. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 87-96, 2007.

ROSÁRIO, I.; OLIVEIRA, M. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. **Alfa**, Araraquara, v. 60, n. 2, p. 233-259, 2016.

TRAUGOTT, E.; TROUSDALE, G. **Constructionalization and constructional changes**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

Recebido em julho de 2019.

Aprovado em setembro de 2019.

Publicado em setembro de 2019.

SOBRE O AUTOR

Dalby Dienstbach é doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (Niterói), com atuação acadêmica e científica nas linhas de teoria e análise linguística, linguística cognitiva e semântica cognitiva. Atualmente, é pesquisador da Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (Rio de Janeiro).

E-mail: dalbydienstbach@gmail.com

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2198-0779>